

UM OLHAR SOBRE O CENÁRIO DE CINEMA-VÍDEO DE SANTA MARIA/RS – DE 2002 A 2007

Ms. Daniela Aline Hinerasky
Melina Zucolo Guterres

RESUMO

O artigo resgata o a trajetória histórica da produção de cinema/vídeo de Santa Maria, especialmente o período de 2002 a 2007, quando se dá uma potencialização nas produções locais. Trata-se de uma trabalho inédito, resultado de uma monografia de conclusão de curso. Através da História Oral Temática por meio de entrevistas com os personagens que fazem parte deste cenário, coleta de reportagens em arquivos de jornais, sites, e até vídeos, procuramos construir e compreender um cenário de cinema-vídeo neste período, em uma cidade universitária, observando o passado, as tendências e perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Vídeo. História. Santa Maria

1 INTRODUÇÃO

*“Passageiros de eterno momento
Que não sabe onde pode parar
E essa angústia que corrói por dentro
Um dia tem que parar (...)
A única certeza é a incerteza do teu amor pra nós dois.”
Banda Fuga – anos 80*

O trecho *“passageiros de eterno momento”*, música *“Saudade”*, da banda Fuga, traduz com propriedade uma realidade local ligada às produções audiovisuais. A composição de Rafael Ritzel e interpretação de Pylla, ambos da antiga banda Fuga, de Santa Maria (grupo que compunha as próprias músicas e teve auge nos anos 1980), embora seja intimista, sugere relações à história do cinema e vídeo em Santa Maria, num momento em que nos debruçamos a refletir sobre sua trajetória..

Porque esta relação? Primeiro, porque o cinema chegou à cidade possivelmente de trem, por meio da estação ferroviária que tornou Santa Maria um centro cultural. Em segundo lugar, o cinema é uma arte imortal, se bem preservada. A terceira ligação diz respeito ao trecho da letra que diz *“não sabe onde pode parar...e essa angústia que corrói por dentro um dia tem que parar”*, o qual pode remeter à toda trajetória de quem lutou pelo cinema em Santa Maria.

Não abordamos aqui o cinema comercial, nem tratamos do fechamento/abertura das salas de cinema, mas sim, daqueles que aqui construíram e constroem a história das produções de cinema/vídeo local. A pesquisa partiu de um interesse em resgatar a memória das produções locais. A origem desta se dá, justamente, pela relevância de registrar tal cena.

Para tanto, em termos metodológicos, utilizamos a História Oral¹ e, como técnicas de pesquisa para a coleta de dados entrevistas e pesquisas de informações em fontes impresas, online e até vídeos: acervos e documentos históricos, livros, reportagens de jornais, sites etc. As entrevistas² foram feitas com pessoas que participaram do desenvolvimento desta área em Santa Maria e que, de alguma forma, colaboraram no fomento da produção local.

Com base na classificação de Rouchou (2007, p. 183), o estudo apoiou-se na História Oral Temática, porque não contamos a história de vida dos entrevistados, mas sim, partes de suas vidas naquilo que se encontram com o contexto desta pesquisa. Ou seja, o momento em que realizaram alguma produção ou contribuição para a história do cinema e do audiovisual de Santa Maria.

¹De acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil (CPDOC), história oral “é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea”.

² Paul Thompson (1992, p. 254) afirma que “há muitos estilos diferentes de entrevista, que vão desde a que se faz sob a forma de conversa amigável e informal até o estilo mais formal e controlado de perguntar”. Nesta pesquisa, utilizamos entrevistas semi-estruturadas e informais, porque a conversa “amigável e informal”, embora pareça despreziosa, procura investigar com seriedade uma parte da história cultural de Santa Maria. Foram entrevistados de forma presencial, nove profissionais, entre os quais: Sérgio de Assis Brasil (diretor do filme “Manhã Transfigurada”), Luiz Alberto Cassol (presidente do SMVC), Rondon de Castro (diretor do longa-metragem “Humartia”), Alex Pedrollo (coordenador da TV OVO), Kitta Tonetto (roteirista, diretora e professora de Cinema da UNIFRA), Humberto Zanatta (então secretário da Cultura), Naura Schneider (atriz e produtora do longa “Clô Dias e Noites”) e os coordenadores dos cursos de Publicidade (Luciano Mattana) e de Jornalismo (Rosana Zucollo), ambos do Centro Universitário Franciscano. As entrevistas foram complementadas com contato através de e-mail.

Para acompanhar a trajetória do cenário audiovisual, iniciamos apontando os principais fatos históricos fundamentais para a sua compreensão. Santa Maria, por exemplo, foi a segunda cidade do Estado a possuir luz elétrica, fato que contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura teatral, cinematográfica e fonográfica. Segundo Silva (2007) a primeira exibição de um filme na cidade ocorreu apenas três anos após a primeira sessão pública de cinema, realizada em Paris. Com a chegada da viação férrea, a partir de 1885 o tráfego diário de trens de passageiros e de cargas impulsionou a instalação de importantes casas comerciais, escolas, igrejas, salas de projeção de filmes, oficinas de artesãos, bares, depósitos, escritórios, hotéis e residências, no entorno da Gare, situada na Avenida Progresso, hoje Avenida Rio Branco.

2. A TRAJETÓRIA LOCAL DO AUDIOVISUAL

As salas de projeção de grande porte da cidade começaram a funcionar no início do século: o Cine Coliseu, inaugurado em 1911, e o Cine Independência, em 1922. No final da década de 1930, surgiu o Cine Imperial. Mais tarde, em 1954, foi inaugurado o Cine Glória, no local onde era o antigo Cine Coliseu. Já nos anos 1980, neste mesmo espaço, mais uma sala foi inaugurada, o Cine Glorinha e teve também o Cine Odeon que funcionou pouco antes da metade do século XX, em local anexo ao Clube Caixeiral, segundo informações do presidente da comissão organizadora do Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC)³, da gestão atual, Luiz Alberto Cassol. De acordo com uma pesquisa realizada pelos organizadores, a cidade é, desde o final do século XIX, referência cultural no Rio Grande do Sul quando se trata de cinema e salas de projeção.

Dentro desse contexto, diversos “personagens” e “passageiros” demonstraram ser donos de uma “angústia única” e construtiva. Entre eles, o irmão palotino Ademar Rocha, conhecido popularmente como Irmão Ademar, que foi uma das figuras significativas na configuração desta história. A partir de seu interesse em fotografia, desde jovem, chegou aos equipamentos de cinema. Em 1940, comprou um projetor 16mm mudo (Paillard) – mas já era o segundo aparelho que possuía – e apresentava à comunidade filmes com uma lâmpada de 500watts. Quando foi transferido para Faxinal do Soturno, exibia sessões para toda a região da Quarta Colônia⁴ de imigração italiana. Passou a projetar filmes no interior a pessoas que jamais teriam a oportunidade de conhecer.

Os prospectos do Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC-2002) também lembram que Irmão Ademar possuía um projetor cinematográfico de 35 mm. Em entrevista concedida a Eloísa Klein (2004), o próprio irmão Ademar recorda:

Naquele tempo não havia muitas casas com telefone e o deslocamento também era ruim. Por isso eu planejava tudo com antecedência e, para avisar as comunidades das sessões fazia programas impressos em Faxinal. Os convites diziam: “Cine Educativo apresenta”. Então vinha o nome do filme com um resuminho, a sinopse. Depois de impressos, mandava os papéis para a paróquia, e lá tinha alguém encarregado de avisar a comunidade sobre cinema. Às vezes eu também fazia um cartaz maior.

Outro nome a ser citado é Edmundo Cardoso, dramaturgo, apaixonado por teatro e cinema, fundador do primeiro cineclubes de Santa Maria. Edmundo foi um dos fundadores da Escola de Teatro Leopoldo Fróes, um dos mais importantes grupos de teatro amador do Estado, o qual encenou mais de 40 peças. Além disso, é uma personalidade que contribuiu para a história cultural da cidade também como um grande arquivista. Guardou documentos sobre a história de Santa Maria que hoje constituem o acervo com seu nome.

Mas a atividade cineclubista está entre suas principais iniciativas e contribuições na área, com a fundação do *Clube de Cinema* em 1951. Cardoso, junto a Luiz G. Schleininger, Wilson Aita, Dr. Luiz Bolick, Victor Camargo, Salvador Isaia, Guido Isaia, Edna Mey Cardoso, Bortolo Achutti, foram os responsáveis por um dos principais redutos de cultura cinéfila na cidade. O local foi ponto de chegada de grandes atores que passaram por Santa Maria. Funcionava regularmente todas as segundas-feiras no antigo Centro Cultural, no prédio do Theatro Treze de Maio, no período de 1951-1962.

De acordo com documentos do *Acervo Edmundo Cardoso*, todos os sócios do *Clube de Cinema* recebiam em casa a programação do mês. Os filmes eram organizados em ciclos temáticos, como épico, cinema italiano neo-realista, histórico, semi-documentário e romântico e escolhidos pelo próprio Edmundo Cardoso e os participantes. O grupo possuía um acervo composto por filmes de 35mm e 16mm, que vinham, principalmente, de Porto Alegre e do centro do país. Assim como Ademar, Edmundo foi um visionário e um realizador.

Em termos de produção audiovisual, porém, o primeiro longa-metragem só foi rodado em Santa Maria no início da década de 1960, o filme *Os Abas Largas*, de Sanin Cherques. Era uma produção de fora da cidade, da produtora carioca Lupa Filmes, mas que contou apenas com a participação de atores locais, incluindo Edmundo Cardoso, Edna May Cardoso e João Teixeira Porto, integrantes da Escola de Teatro Leopoldo Fróes.

³ Trata-se de um festival de cinema municipal, realizada na cidade desde 2002. O Festival em 2007 realizou a sua 6ª edição. Todas as informações na sequência do artigo.

⁴ Trata-se da 4ª Região de Imigração Italiana do Estado, localizada na região central, formada por nove municípios: Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Dona Francisca, Nova Palma, Ivorá, Restinga Seca, Pinhal Grande, Silveira Martins.

A década de 1970 foi marcada pela chegada da bitola Super-8 e é quando começam, de fato, a surgir as primeiras produções locais e diretores que até hoje vivem na cidade. Neste período, em meio à ditadura, também nasce o *Cineclube Lanterna Aurélio* fundado em meados de 1977 por estudantes da UFSM. Ligado a Cooperativa de Estudantes de Santa Maria – Cesma – é o segundo cineclube mais antigo do Estado e, apesar de encerrar as atividades e retomá-las em determinadas épocas⁵, continua em atuação até hoje. As sessões são semanais, às quartas-feiras, agora em sede própria, no auditório do Centro Cultural Cesma, embora também sejam realizadas sessões itinerantes em bairros da cidade.

No entanto, é no final da década de 1990 que são dados os primeiros passos para se consolidar o cenário audiovisual da cidade. Surge o *Cineclube Othelo*, é criada a *TV OVO*, acontece o *I Encontro de Cinema de Santa Maria*, onde mostras das produções locais são exibidas, a Lei de Incentivo a Cultura Municipal (LIC)⁶ é regulamentada.

O *Cineclube Othelo* cujo nome homenageia o ator Grande Otelo e revela sua preocupação com o cinema nacional, foi um projeto apresentado ao Sindicato dos Bancários de Santa Maria e região foi criado em 03 de junho de 1995 e durou até 1999, com sessões todos os sábados, na Sala de Vídeo do Sindicato. Havia distribuição gratuita de informativo com a programação do mês notícias sobre a área. Após cessarem as atividades, o processo de rearticulação dos cineclubes inicia-se apenas em 2003, com a união de pessoas que fizeram parte dos cineclubes Lanterna Aurélio, Othelo e Porão.

A *TV OVO* teve início em maio de 1996, com a Associação Comunitária da Vila Caramelo, na região oeste de Santa Maria, através de uma oficina de vídeo para adolescentes. O projeto foi uma iniciativa de Paulo Tavares, cuja intenção era oferecer aos jovens a oportunidade de conhecer e praticar a produção audiovisual. Em 1997, a oficina passou a ser uma associação sem fins lucrativos, e assim então nascia a *TV OVO* nos moldes atuais, com o objetivo maior de “*formar pessoas com identidade própria, transformando-as em protagonistas de suas histórias por meio da perspectiva audiovisual*”. Desde então, a *TV OVO* realiza reportagens, documentários, videoclipes, curtas, programas de TV, participa e colabora em curtas-metragens e realiza a cobertura de eventos.

A Lei de Incentivo à Cultura (LIC) que está em vigor, na prática desde 1999, estabelece as diretrizes para os incentivos às produções. O documento contém normas divididas em seis capítulos, que tratam desde a natureza e finalidades dos projetos, incluindo prazos para a captação de recursos e até as instruções para a prestação de contas. A LIC aprovou na área de cinema e vídeo mais de 20 projetos em Santa Maria até 2007 (Confira a TABELA 1). Entre projetos aprovados⁷ encontram-se curtas-metragens, *TV OVO* e até valores para o primeiro longa-metragem local. Os interessados em fazer um projeto cultural devem preencher formulários e orientações fornecidos pela Secretaria de Cultura, com base na LIC. Após, é necessário aguardar aprovação (ou readequação dos valores propostos pela prefeitura).

No ano de realização desta pesquisa (2007), duas figuras importantes deste cenário tornaram-se eternos. O ator e diretor de teatro Pedro Freire e o cineasta Sérgio de Assis Brasil, este então diretor da *TV CAMPUS*, da UFSM. Assis Brasil era advogado e jornalista e atuou como diretor de jornalismo da *RBS TV* durante dez anos. Trabalhava com cinema desde 1969, produzindo e dirigindo clipes, documentários e curtas-metragens, entre os quais “*Cinza*” e “*Lili e o Monstro*” e chegou a mais de 60 produções como diretor. Foi responsável por abrir portas e por incorporar muitos estudantes em suas produções. Também foi professor no Curso de Extensão em Cinema Digital da UFSM, criado em 2002.

Assis Brasil finalizava seu primeiro longa-metragem, *Manhã Transfigurada*, em 2007, quando faleceu. Em entrevista concedida a uma das autoras⁸, o cineasta afirmou: “*Para mim cinema é conseguir expor, conseguir transformar um sonho em realidade. Eu acho que a alma do cinema é esta*”. Ele nunca deixou de sonhar e fazer sonhar através de suas produções, seja para TV ou cinema. Persistia no que chamava de “loucura” – o cinema – e as exibia assim que conseguia. Com certeza, é um passageiro de eterno momento pois sua obra configurou a cena audiovisual da cidade. Hoje, há oito anos de seu início, o filme está em processo de finalização, e será concluído em 2008.

O filme *Manhã Transfigurada*, que veio a ser o primeiro longa-metragem produzido por Santa Maria, contribuiu de forma significativa para o fomento da produção de cinema/vídeo na cidade, na medida em que movimentou o trabalho de pessoas interessadas em fazer cinema: atores, técnicos, publicitários, jornalistas,

⁵ Para reativar o cineclube Lanterna foi desenvolvido o projeto *Curtas nas Quartas* que promoveu a projeção de curtas-metragens, no auditório da Casa de Cultura e, posteriormente, de longas-metragens, dando prioridade sempre para as produções nacionais. Esses primeiros passos de retomada das atividades também culminaram com a realização de sessões itinerantes por bairros e vilas da cidade.

⁶ A Lei de Incentivo a Cultura Municipal (LIC) é aprovada em 1996. No entanto teve estabelecida apenas em 1999 sua Instrução Normativa (nº001/99) que “Estabelece normas e procedimentos sobre a organização e funcionamento do Sistema Municipal de Incentivos às Atividades Culturais, criado pela Lei nº 4017/96”.

⁷ Se aprovado, o produtor cultural deve procurar a prefeitura, onde é autorizado a captar os recursos via verba dos contribuintes de impostos (documentos e formulários são concedidos). Na hora de pagar o imposto, o incentivador leva o certificado, que é o documento que garante o repasse de dinheiro para o projeto que escolheu. A prefeitura renuncia parte do imposto pago e destina o dinheiro para os projetos, dividido em 12 vezes, repassadas mensalmente.

⁸ Entrevista concedida em setembro de 2007, dois meses antes de sua morte.

estudantes da área, a partir do início das gravações, em janeiro de 2002. Foi, na prática, um dos principais responsáveis pelo “boom” de produções de curtas, vídeos e documentários locais, pois, conforme os depoimentos, constatamos que foi a partir desta experiência que os interessados em cinema profissionalizaram-se, profissionais especializaram-se, o debate sobre o tema começou a configurar-se, e novas produções começaram a se concretizar.

Para Sérgio de Assis Brasil, o filme foi, inclusive, um divisor de águas das produções locais juntamente com o SMVC e o Curso de Extensão da UFSM. Ao tratar sobre o fato de o filme ter estimulado a produção audiovisual local, o diretor comenta:

Eu não tenho dúvida, fomentou. O filme "Manhã Transfigurada" fomentou, mas o bacana que fomentou e as pessoas foram à luta para fazer, quebrando a cara. Desse conteúdo todo que foi produzido tem muito material ótimo, excelente. [...] por isso que eu digo que é um filme diferente, porque é um divisor de águas com relação à produção cinematográfica de Santa Maria. O festival de cinema também foi fundamental, o curso de extensão também foi importante porque possibilitou contato com cineastas de todo Brasil o espaço para colocar lá os seus curtas, então acho que estes três fatores contribuíram muito para esta explosão.

Foi em agosto de 2002 que aconteceu a primeira edição do Festival de Cinema e Vídeo de Santa Maria (SMVC), com competição nacional e local, tornando-se as duas principais categorias da competição, a nacional que abrange vídeos de todo Brasil e a local, que abrange vídeos de Santa Maria e região. Contudo, a região central – como categoria – passou a ser inserida no festival a partir de 2007. No SMVC também há uma mostra paralela, não competitiva, onde são exibidos vídeos que não foram selecionados para a mostra em competição. O festival conta ainda com a participação do *RodaCine*, que leva sessões de cinema à praça Saldanha Marinho durante os dias do evento.

Todos os anos, desde a primeira edição, com o objetivo de reconhecer personalidades que de alguma forma contribuíram para o cinema da cidade há um homenageado nacional e outro local. Dentre os homenageados locais estão Edmundo Cardoso (2002), Vilson Saldanha (2003), Irmão Ademar e Aurélio Lima (2004), Sérgio de Assis Brasil (2005), Luiz Carlos Grassi (2006), Reah Sylvia Frasca Gartner (2007).

Entre a primeira (2002) e a sexta edição (2007), o SMVC teve um aumento significativo de número de inscritos tanto na mostra local quanto na nacional, evidenciando que o interesse pela produção audiovisual em Santa Maria e região cresceu, conforme pode ser constatado na TABELA 2.

O SMVC, na sua sexta edição (2007), recebeu 23 inscrições de produções locais, um número superior quando comparado à primeira edição que teve apenas seis inscrições. Na categoria nacional foram 383 em 2007, das 103 de 2002. O Festival ainda oferece desde 2002, oficinas durante seu período de realização que variam desde interpretação, direção de fotografia, direção, roteiro à criação de vídeo clipes. Vale lembrar que em algumas destas são produzidos vídeos que são exibidos na noite de premiação. Assim, evidencia-se que o SMVC proporciona, além de um local de exibição de produções regionais e nacionais para a comunidade, um meio de fortalecer o setor ao aprimorar conhecimentos na área e viabilizar pequenas produções durante o evento.

Vale destacar também que o SMVC não faz distinção entre produções em vídeo e película. O evento chama-se “Festival de Vídeo e Cinema” porque as duas técnicas concorrem na mesma categoria. O coordenador do festival, Luiz Alberto Cassol, relembra que, primeiramente só eram aceitas produções em vídeo; poderiam ser películas desde que também houvesse a obra em vídeo para realizar a inscrição. No entanto, esse pensamento foi se modificando:

nós permitimos que se inscrevessem vídeos e películas, mas que o resultado final tem que ser vídeo, ou seja, se aquela obra tivesse sido escrita em outro festival em películas, se ela tivesse uma cópia 16, 35 super 8, super; 16. Em película ela não era aceita no Festival em Santa Maria. Com o passar do tempo e com esta discussão fazendo parte o tempo inteiro do próprio festival; porque a gente se discute o tempo inteiro também. O festival passou aceitar qualquer tipo de produção, qualquer tipo de obra. Se o resultado final dela é película ou vídeo, não interessa, se ela já participou de outro festival em película não interessa, qualquer obra audiovisual para mostra competitiva. Aqui em Santa Maria, no caso até 25 minutos, ou seja, este ano [2007] a gente teve este exemplo, as últimas edições a gente tem tido obras em celular, e obras em 35 milímetros, então qualquer obra audiovisual é aceita no festival.

O curso de Extensão em Cinema Digital da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) também foi lançado na mesma época do lançamento do SMVC e na esteira do longa *Manhã Transfigurada*, que era uma parceria com esta universidade. A instituição, a partir de 2002, passou a investir na produção de obras

audiovisuais, especialmente curtas-metragens, que teve edições anuais e produção de dois curtas de ficção por curso. Entre 2002 e 2006 (última edição), o Curso reuniu aproximadamente 300 alunos, realizou 11 curtas-metragens, chegando a 30 premiações em festivais, além das seleções para participações em diversos outros. Surgem novos diretores de produções locais, como Rondon de Castro, Kitta Tonetto, Leonardo Roat, entre outros. Em 2007, não houve edição⁹ do Curso. No entanto, as atividades devem ser retomadas em 2008, após reformulações didáticas. Mais recentemente há um projeto de curso de cinema de graduação previsto para 2009.

Em abril de 2002, também nasceu a *Estação Cinema* – a Associação de Profissionais e Técnicos de Cinema e Vídeo de Santa Maria – na qual os envolvidos nas produções locais passaram a discutir formas de fomentar e valorizar a produção na cidade. Dentre as realizações da Estação há a criação de uma tabela de valores de cachês (ver TABELA 3) para os profissionais técnicos da cidade. Para o Diretor da instituição, Luiz Alberto Cassol¹⁰, a tabela com os cachês foi criada:

para termos um parâmetro e para a devida valorização dos profissionais técnicos da cidade e região. A tabela surgiu após reuniões e encontros da associação e foi discutida com os sócios. Na época, vimos tabelas de outras cidades, como São Paulo e Porto Alegre e foi feita uma média para Santa Maria. Até onde eu sei é uma das poucas cidades no Brasil a ter uma tabela local para ser um parâmetro para as produções.

A Estação Cinema também foi responsável pela realização do *1º Seminário Santa-Mariense do Audiovisual*, do *Seminário Gaúcho*, em parceria com o SMVC e que junto com este, em 2007, chegou à sua sexta edição. Em todos os seminários um documento final — a Carta de Santa Maria — é elaborado e lido no encerramento do Festival. Entidades gaúchas do setor, como a APTC/ABD - RS (Associação Profissional dos Técnicos Cinematográficos do RS), o IECINE – Instituto Estadual de Cinema e a FUNDACINE – Fundação de Cinema do RS têm apoiado e participado destes eventos, conforme os organizadores.

No ano de 2005 foi criado o *Troféu Estação Cinema*, entregue durante o SMVC para um profissional técnico da cidade, a fim de valorizá-lo e homenageá-lo. Mas as atividades da Estação contemplam ainda parceria com o movimento cineclubista, como é o caso do *Curta nas Quartas*, juntamente com o Cineclube Lanterninha Aurélio; além de Mostras Itinerantes das produções locais com a *TV OVO*.

Tantas iniciativas não são suficientes para motivar os participantes sempre. A Estação Cinema passa por suas fases críticas, nas quais poucos comparecem às reuniões, de acordo com a gestão atual. “*Em Santa Maria a produção está mais voltada para o SMVC e passa o resto do ano sem produção. Muitos que fazem para aparecer no festival, não tem interesse. Quem realmente quer fazer cinema e está interessado vai às reuniões*”, comenta o diretor da associação Fabiano Godinho¹¹. A estratégia atual, então, passou a ser realizar encontros em bares, restaurantes, cafés, de forma itinerante, na expectativa de se tornar mais atraente para quem quiser participar. Mas a coordenação e os atuais integrantes continuam com o mesmo foco desde a fundação da associação: batalhar por espaço e condições adequadas para quem exerce alguma atividade na área cinematográfica. Hoje com cerca de 50 membros, o grupo tem ainda outras propostas. A associação está desenvolvendo – com apoio da LIC – um DVD com produções da cidade.

Seguindo a trajetória histórica da produção local, em 2003 foi criado pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), o Curso de Comunicação: Jornalismo e o Curso de Comunicação: Publicidade e Propaganda, com duas disciplinas de Cinema obrigatórias dentro da grade curricular de Jornalismo, e optativas para Publicidade, as quais vieram a incentivar outras produções. Neste mesmo ano, a UNIFRA também criou seu Cineclube. Em 2005 o curso começou a realizar seus primeiros curtas e documentários, assim como a participar do Festival de Cinema e Vídeo de Santa Maria (SMVC) com algumas peças.

Em 2007 um outro longa-metragem com produção de fora foi gravado na cidade e incorporou atores e técnicos locais – o “*Clô – Dias e Noites*”, de Beto Souza. Também iniciou as primeiras gravações de cenas do filme “*Hamartia - Ventos do Destino*”, de Rondon de Castro, uma produção local em parceria com a Base Área de Santa Maria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, é notável a existência de grupos de pessoas que contribuem para constituir o cenário local do vídeo/cinema, que há um particular interesse nas produções e que muito tem sido realizado. Se hoje Santa Maria é ou não um pólo audiovisual, é uma questão que se discute e ainda deve ser debatida. Os principais argumentos a favor, levantam o número de produções realizadas pela cidade; já os quem têm uma opinião contra,

⁹ Segundo o professor Rondon de Castro, na entrevista concedida à pesquisa, por “mudanças recentes na FATEC – Fundação que intermediava a relação entre os alunos e a universidade”.

¹⁰ Em entrevista concedida por e-mail.

¹¹ Em entrevista concedida à pesquisa.

dizem que falta mão-de-obra qualificada e até uma faculdade de cinema. Talvez essa seja uma discussão contínua, assim como se a cidade deve ou não ser reconhecida como a “cidade cultura” do Estado.

Se um dia Santa Maria sonhou em ver cinema seja pelo projetor do irmão Ademar ou as antigas salas; noutros tempos em discuti-lo nos cineclubes e, atualmente, em realizá-lo, o próximo passo deve ser em profissionalizá-lo, de fato. Que as formas de incentivos não sejam unicamente as de renúncias fiscais e, sim, as de aprimorar conhecimento: cursos de extensão, oficinas, disciplinas extras em faculdades. Se existe uma demanda de produções, de pessoas interessadas e/ou “na ativa”, é justo que estas que aqui buscam realizar suas produções, sejam remuneradas por isto. Enquanto Santa Maria possuir um caráter experimental, estará mais voltada à cidade laboratório do que a pólo audiovisual.

Ainda que Santa Maria esteja à frente de muitas outras cidades do interior, é importante pensar que estas não devem servir de parâmetro de comparação, uma vez que o que importa é fazer progredir o movimento cinema/vídeo local. A pesquisa evidencia que, em alguns momentos, novos profissionais (ou personagens) que constroem ou tem ajudado a construir a história recente, por vezes não se dão conta da importância de clichês que fazem sentido como “um por todos e todos por um”. Quer dizer, que viajam no mesmo trem.

Voltando à letra da canção da banda Fuga: “*A única certeza é a incerteza do teu amor pra nós dois*”, podemos afirmar que se o cenário do cinema/vídeo de Santa Maria cresce é porque assim como Irmão Ademar, Edmundo Cardoso, Sérgio de Assis Brasil e outros nomes possuíram e possuem essa “angústia” e determinação de realizar. Aqui, quem carrega essa “angústia” sonha e tenta supri-la, fazendo. Em Santa Maria se constroem caminhos, inspiram-se “novos passageiros”, se faz história. O trem avança. O cinema eterniza-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREA, Roselaine Casanova. **Vida Cultural em Santa Maria: O caso da Escola de Teatro Leopoldo Fróes (1943-1983)** – dissertação de mestrado - 2003

MACIEL, Suely. História oral e as fronteiras com o jornalismo:

A possibilidade metodológica e proposta de um novo fazer. **Revista PJ: BR – ano 5** – julho 2005-2008.

Disponível em <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/artigos8.htm> , consultado em: 10/08/2007

MERTEN, Luiz Carlos. **A Aventura do Cinema Gaúcho**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002.

ROSSINI. **Cinema gaúcho: construção de história e de identidade** , Número 7 - 2007, Nuevo Mundo Mundos Nuevos, mis en ligne le 12 janvier 2007. Disponível em <http://nuevomundo.revues.org/document3164.html>.

Acesso em: 18 set. 2007.

ROUCHOU, Joelle. História Oral: entrevista–reportagem x entrevista-história, **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – REVCOM** – 2000, disponível em:

<http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/viewFile/800/583>> Acesso em 10 ago. 2007.

SILVA, Francine Nunes da. **Cineclube Lanterna Aurélio: Um Estudo Etnográfico Sobre Cineclubismo E Sociabilidade Em Santa Maria**, monografia de graduação, 2007.

SILVEIRINHA, Patrícia. A arte vídeo - Processos de abstracção e domínio da sensorialidade nas novas linguagens visuais tecnológicas. **Revista de Recensões de Comunicação e Cultura** – 2002. Disponível em:

<http://bocc.ubi.pt/pag/silveirinha-patricia-Arte-Video.html>. Acesso em 09 ago. 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JORNAIS:

- A RAZÃO – SANTA MARIA - RS

- DIÁRIO DE SANTA MARIA – SANTA MARIA - RS

SITES/Consultados em 11/09/2007:

- www.smvc.org.br

- <http://www.santamaria.rs.gov.br/>

- www.lic.rs.gov.br

- http://www.universitario.com.br/noticias/noticias_noticia.php?id_noticia=3951

TABELA 1

<u>Projeto</u>	<u>Processo</u>	<u>Valor Total</u>	<u>Valor Aprovado</u>	<u>Valor Captado</u>
Longa-Metragem Manhã Transfigurada	005/00	R\$ 972.258,44	R\$ 291.677,53	R\$ 71.753,00
Curta-Metragem Última Trincheira	005/01	R\$ 26.170,60	R\$ 15.702,36	R\$ 2.600,00
Tv Ovo no Ônibus	019/01	R\$ 50.115,62	R\$ 45.104,05	R\$ 30.000,00
Curta-Metragem Vovó saiu da casinha	013/02	R\$ 18.399,75	R\$ 9.199,87	R\$ 8.500,00
Curta-Metragem Presente de Grego	044/02	R\$ 61.727,30	R\$ 15.000,00	R\$ 9.993,00
Santa Maria Vídeo e Cinema	045/02	R\$ 39.920,00	R\$ 39.920,00	R\$ 30.000,00
Documentário Mordaça Verde e Amarela	018/03	R\$ 41.272,30	R\$ 22.500,00	R\$ 9.085,26
Curta-Metragem Cinza e Vermelho	025/03	R\$ 39.894,60	R\$ 22.000,00	R\$ 22.000,00
Documentário Cabelos	036/03	R\$ 34.151,20	R\$ 19.000,00	R\$ 18.106,00
Memória das Comunidades	052/03	R\$ 27.400,00	R\$ 27.400,00	R\$ 18.811,90
História Real	061/03	R\$ 36.673,70	R\$ 25.000,00	R\$ 20.643,00
3º Santa Maria Vídeo e Cinema	097/03	R\$ 44.648,00	R\$ 44.648,00	R\$ 14.859,35
4º Santa Maria Vídeo e Cinema	054/04	R\$ 75.718,50	R\$ 50.000,00	R\$ 16.605,79
A Filha do Coronel	079/04	R\$ 36.560,00	R\$ 21.000,00	R\$ 11.084,00
Vento Norte	086/04	R\$ 41.980,00	R\$ 21.000,00	R\$ 1.215,75
Finalização do Filme Fome de Quê?	022/06	R\$ 26.268,00	R\$ 23.000,00	R\$ 15.172,48
5º Santa Maria Vídeo e Cinema	027/06	R\$ 62.020,00	R\$ 50.000,00	R\$ 38.660,00
Longa-Metragem Clô, Dias e Noites	036/06	R\$ 260.487,00	R\$ 74.725,00	R\$ 74.721,00
Claquete Usina de Imagem — Cine Itinerante	042/06	R\$ 19.542,72	R\$ 19.542,72	Sem captação
Dvd Estação Cinema e as Prod.Santa-Marienses	045/07	R\$ 8.633,00	R\$ 7.000,00	R\$ 7.000,00
6º Santa Maria Vídeo e Cinema	047/07	R\$ 86.750,00	R\$ 50.000,00	R\$ 35.850,00
Dvd 6º Santa Maria Vídeo e Cinema	048/07	R\$ 7.350,00	R\$ 6.000,00	R\$ 1.650,00
Um Deserto no Pampa	052/07	R\$ 9.000,05	R\$ 9.000,05	R\$ 8.000,00
Curta-Metragem Desventuras Estudantis	081/07	R\$ 39.825,72	R\$ 25.000,00	Sem captação
		R\$ 2.066.766,30	R\$ 933.419,58	R\$ 466.310,53

TABELA 2

Ano/número de inscritos	Mostra Nacional	Mostra Local
--------------------------------	------------------------	---------------------

2002	103	06
2003	296	12
2004	190	12
2005	212	12
2006	236	17
2007	383	23
Total	1420	82

Tabela 2

TABELA 3

Os valores para atuação no mercado de Santa Maria e região sinalizam para o que deve ser pago por semana (05 diárias) e representam uma média e pode ser adequada para cada produção.

	A	B
Diretor Cinematográfico	1.417,00	1.020,00
1º. assistente de direção	624,00	330,00
2º. assistente de direção	353,00	175,00
Continuista	521,00	250,00
Produtor Executivo	1.255,00	700,00
Diretor de Produção	934,00	500,00
1º. Assistente de Produção	521,00	250,00
2º. Assistente de Produção	353,00	175,00
Contra-regra	240,00	120,00
Secretário de Produção	353,00	175,00
Diretor de Fotografia	934,00	500,00
Dir de Fotografia/Op. Câmera	1.255,00	700,00
Operador de Câmera	856,00	250,00
1º. Assistente de Câmera	664,00	-
2º. Assistente de Câmera	399,00	-
Foquista	664,00	-
Vídeo Assistente	353,00	175,00
Fotógrafo de cena	399,00	190,00
Eletricista/maquinista chefe	664,00	350,00
Eletricista/maquinista	521,00	250,00
Técnico de efeitos especiais	664,00	350,00
Operador de Gerador	521,00	250,00
Diretor de Arte	934,00	500,00
Cenógrafo	856,00	450,00
Cenotécnico	521,00	250,00
Assistente de cenógrafo	399,00	190,00
Figurista	856,00	420,00
Assistente Figurista	521,00	250,00
Adrecista	399,00	150,00
Cabeleireiro/Maquiador	521,00	250,00
Maquiador/efeitos especiais	624,00	330,00
Assist. de Maq./cab.	240,00	120,00
Camareiro	352,00	150,00
Costureira	240,00	175,00
Técnico de som direto	934,00	500,00
Técnico de som guia	624,00	330,00
Microfonista	521,00	250,00
Editor/montador	934,00	500,00
Assistente editor/montador	399,00	190,00

Diretor de animação	1.255,00	750,00
Animador	795,00	450,00
Arte finalista	856,00	500,00
Dublê (por cena)	367,00	367,00
Estagiário	100,00	100,00

Tabela A – tabela de piso salarial para profissionais para trabalhos em película (curta, média e longa-metragem);

Tabela B - tabela de piso salarial para profissionais para trabalhos em vídeo (curta, média e longa-metragem)